

Os grandes fatos dos

1309-1377

Os papas em Avignon

Em 1309, o papa Clemente V fixou residência em Avignon, propriedade do rei de Nápoles, Carlos de Anjou. Tornara-se muito difícil para o papa permanecer em Roma, zona de grande instabilidade política. Todas as correntes intelectuais, tecnológicas, artísticas encontravam-se naquela espécie de cadinho que era Avignon. A escolha de Clemente V faria oscilar o centro de gravidade da Europa para o Sul. É evidente que os romanos não gostaram daquela situação. Em 1377, o papa Gregório XI decidiu recuperar o trono de São Pedro, em Roma, o que não reconstruiu a unidade do papado, e sim provocou a pior crise de sua história: o Grande Cisma do Ocidente.

1337-1453

A Guerra dos Cem Anos

A reivindicação da Coroa da França por Eduardo III, rei da Inglaterra, é a origem da Guerra dos Cem Anos, uma sucessão de campanhas militares separadas por períodos de paz, que começou como uma guerra feudal clássica, e terminou numa luta entre nações.

1348-1349

A Grande Peste

Em 1º de novembro de 1347, navios genoveses chegados do Oriente aportaram em Marselha, trazendo o bacilo da peste que, em poucos meses, ceifou quase dois terços da população do Ocidente.



Colombo oferecendo o Novo Mundo aos Reis Católicos, afresco de Antonio Gonzalez Velázquez

1378-1417

O Grande Cisma

Mal chegara a Roma, em março de 1378, o papa Gregório XI morreu. Como a maioria dos cardeais era francesa, esperava-se que um deles fosse eleito, mas com a pressão dos italianos, o conclave nomeou às pressas o arcebispo de Bari. E foi assim que ele se tornou Urbano VI. Pouco tempo depois, os cardeais franceses invalidaram a eleição, e escolheram outro papa, Roberto de Genebra, que tomou o nome de Clemente VII. Ambos estavam persuadidos de sua legitimidade. Cada papa tinha sua própria administração. A unidade somente foi restabelecida em 1414, no Concílio de Constância.

1405-1433

As expedições chinesas

Antes do século XV, os países da Europa Ocidental estavam atrasa-

dos em quase todos os campos em relação ao Oriente, à Ásia, e, sobretudo, à China. O almirante chinês Zheng He dispunha de juncos enormes, que o levaram à Índia, Indonésia, Pérsia, Arábia e África. Curiosamente, a partir de 1433, os chineses interromperam seu périplo. Ao que parece, foi a própria riqueza que incitou os chineses a ficar em sua terra: o Império do Meio estava em paz, possuía prata, e o soberano Ming era extraordinariamente poderoso. Os ocidentais, ao contrário, eram pobres e viviam ameaçados pelos turcos que avançavam para o Oeste. O Ocidente só tinha uma saída: explorar novos territórios, o que se tornou possível com o surgimento da caravela.

1452

A invenção da imprensa

Se Gutenberg não foi o inventor da imprensa, técnica já conhecida na China e na Coreia desde o século XIII,

séculos XIV e XV

é a ele que se deve a realização de obras compostas com tipos móveis, fundidos e impressos em papel, com a ajuda de uma prensa tipográfica. O método de Gutenberg reduziu enormemente o preço de custo do livro, e inaugurou a era industrial no que diz respeito à fabricação em série. Em 1455, a Bíblia de 42 linhas teve tiragem de 150 exemplares.

1453

Queda de Constantinopla

Quando o sultão otomano Mehmed II tomou a capital do Império Bizantino, havia muito que esta era ape-

nas uma cidade-Estado. Entretanto, havia muito que o Império Romano do Oriente tinha suas fronteiras ameaçadas. Havia muito que o destino de Constantinopla era previsível. E quando os otomanos sitiaram a cidade, encontraram-na abandonada à própria sorte.

1492

Descobrimiento da América

Desde os anos 1430, os europeus tentavam chegar à Índia e à China, fosse contornando a África ou o oceano Atlântico. Os avanços, como a invenção do astrolábio náutico e embarcações,

como a caravela, melhoraram a navegação em alto-mar. As grandes descobertas do final do século XV se deveram à necessidade de a economia europeia encontrar as matérias-primas de que precisava: ouro e especiarias. Essas expedições não só deslocaram as rotas do comércio europeu do Mediterrâneo para o Atlântico, como enriqueceram os países do Velho Continente. Depois do tempo dos descobridores, viria o dos conquistadores, que, impelidos pela ambição do lucro, provocaram a queda do império inca no Peru e do império asteca no México. Os massacres contra populações pacíficas são a face pouco gloriosa da conquista do Novo Mundo.

IMPÉRIOS E REINOS NO FIM DA IDADE MÉDIA

Com o surgimento dos Estados-Nações, a Europa ocidental dos séculos XIV e XV estava dividida em blocos antagônicos e debilitada por uma série de conflitos. Além disso, os turcos dominavam o Oriente Próximo e progrediam para o Oeste. O Ocidente procurou, então, sair de seus limites, voltando-se para o mar: seu imaginário era alimentado pelas proezas navais da Antiguidade, as expedições italianas e normandas e, também, pelas cruzadas. Abria-se assim a era dos grandes descobrimentos.



© GUSTAVO VINCOTTI